

Número de cartas para Sarney diminui

Augusto Fonseca

BRASÍLIA — Até a correspondência de Natal do presidente José Sarney demonstra a queda de sua popularidade. Enquanto nos três primeiros anos de seu governo a média diária de cartas e telegramas que chegavam em dezembro à secretaria particular da Presidência da República era de 4 mil, este ano o presidente Sarney está recebendo de 500 a 600 cartas por dia, a maioria com pedidos de emprego, habitação, brinquedos e aposentadoria.

No Natal deste ano, a correspondência enviada ao presidente José Sarney e a Dona Marly vem de um número expressivo de crianças pedindo bicicletas de presente. Até o campeão mundial de Fórmula 1, Ayrton Senna, enviou um cartão de Natal ao presidente. A maioria dos cartões, entretanto, é de "brasileiros e brasileiras" humildes, quase sempre à cata de uma ajuda financeira.

Um exemplo dos pedidos que o presidente da República recebe é a carta de J.A.C., de Barra do Garças, no Mato Grosso, que depois de se considerar em "desespero", solicita a Sarney um emprego em sua "propriedade". Mas a qualidade dos pedidos que o presidente recebe na época do Natal não chega nem perto do exotismo das cartas enviadas durante todo o ano.

Pelo teor da correspondência, tem-se a impressão de que para a população humilde Sarney é um homem que tudo pode. O baiano V.M.F.R., por exemplo, pediu ao presidente que resolvesse seu problema de atrofia do pênis, que o leva ao "desespero" e faz pensar em suicídio. Neste caso, a secretaria particular da Presidência da República encaminhou o solicitante a um especialista em Salvador, mas a conclusão foi de que seu

caso não tem solução. Hoje, V.M.F.R. recebe auxílio psicológico através da Legião Brasileira de Assistência (LBA).

As sugestões que o presidente recebe são as mais curiosas. R.M.R., de Santos, no litoral de São Paulo, enviou para Sarney um projeto para a criação da Fundação de Amparo às Prostitutas, que ele preferiu denominar de "bailarinas da noite". O missivista pede a construção de "casas de prostituição modernas e em locais apropriados", além da formação de cursos profissionalizantes para as prostitutas.

Para selecionar sua correspondência pessoal, o presidente José Sarney tem uma equipe de 19 pessoas trabalhando no anexo do Palácio do Planalto. Como o volume era muito grande no início do governo, principalmente em 1986, durante o Plano Cruzado, foi preciso adquirir uma máquina especial para abrir cartas. Do dia 15 de março de 1985, quando assumiu o governo, até hoje, Sarney já recebeu 125 mil cartas. Todas são respondidas, informando que o pedido foi encaminhado ao órgão competente ou negando a solicitação por absoluta falta de condições de atendimento.

Foi uma resposta dessas, por exemplo, que I.C.R., morador da Vila Cesar Fontoura Xavier, no Rio Grande do Sul, recebeu. Ele escreveu ao presidente pedindo uma ajuda financeira "indireta" e informando que joga todas as semanas na Loto nas dezenas 02-03-13-43-47-79-80. "É só o senhor sortear uma quina da Loto, tirando cinco dezenas dessas, que está me ajudando", apela.

Até pedidos de casamento o presidente José Sarney recebe. Foi o caso da goiana D.P.X., de Itumbiara: "Eu espero a sua resposta. Estou pedindo para ser sua esposa ou ministra. Estou muito ansiosa para te ver de pertinho. Eu te amo muito, José."

Itumbiara 26 agosto 1987

Oi José Sarney - tudo bem, aqui vai indo, eu espero a sua resposta que estou pedindo de ser sua esposa ou sua ministra, estou muito ansiosa pra te ver de pertinho eu te amo muito José eu não quero mais só fôrça em você eu espero a sua rapidamente sem demora. Porque congeja lhe disse não quero mais anos espero ter sem demora se você for viver em Itumbiara com até aqui ou moradia, entre muitas beijos de sua fan Darcy Sarney abraços até mais

D.P.X. quer ser esposa e ministra de Sarney